

**Ata Nº 1309 da Reunião da Diretoria, do Conselho Fiscal, da Comissão Administrativo Financeiro e da Assessoria Contábil do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 8ª Região, gestão “Reconstruir e Fortalecer: É Tempo de Democracia, Ação e Esperança”.**

No dia doze de julho de dois mil e vinte três às 17:29 horas, foi realizada reunião da Diretoria, do Conselho Fiscal e da Comissão Administrativo Financeiro na sede do Conselho e também na forma híbrida, pela plataforma Google Meet, para propiciar a participação da Assessoria Contábil. Estiveram presentes as/os Conselheiras/os: Gislaine Andrea Almeida Medeiros; Ana Luíza Ribeiro Câmara; Lorena Kelly Ramos Leite; Ágata Parente Ferreira; Sabino Manda; Jean Vítor Cândido e Pâmela dos Santos Coelho. Participaram também Eduardo, assistente contábil do CRESS/DF, e Eustáquio da assessoria contábil. Com a pauta: Proposta Orçamentária 2023 e a Receitas do CRESS-DF para deliberações antes da Assembleia no dia 15/07/2023. Ana Luíza iniciou com informes sobre o Encontro Nacional, que a diretoria precisa aprovar o tema: 10 anos jornadas de julho e 50 anos do EN. Que precisamos pensar no espaço criança e na apresentação cultural, que sugeriram a ciranda do MST. Que precisamos aprovar o Chavoso da USP para a mesa de conjuntura. Ágata questiona sobre o custeio do CRESS. Gislaine informa que não, que só iremos apoiar na organização. A diretoria aprovou a sugestão de tema e a indicação de convidados. Ágata falou sobre a possibilidade de os movimentos sociais estarem na abertura também e que está verificando a questão da Ciranda. Ana Luíza disse para falarem sobre as demandas do financeiro. Ágata apresentou a questão das ARs que tem custo alto, mas que não precisa disso para seguir com o protesto e outras questões. Que precisam da sistematização do seminário adm-fin, que o e-mail é forma de comunicação também. Que estavam pensando em judicializar a dívida, que no encontro foi dito que pode ser feito extrajudicial, que as pessoas custeariam o cartório, que são feitas articulação com spc e serasa. Sabino disse que isso só informa ao comércio da dívida, que a judicialização tem um peso maior. Ágata falou que foi dito que o protesto tem sido eficiente pois as pessoas ficam com o nome sujo na praça e têm dificuldade de realizar compras. Sabino disse que nem todo mundo iria atrás de regularizar. Ágata falou que foi dito que tem sido eficiente. Sabino disse para não entendemos como mais eficiente, que são resultados diferentes. Encaminhou-se aguardar as informações do CFESS e para reunião da

comissão de inadimplência. Ana Luíza questionou se a comissão está com os participantes. Ágata disse que são ela, Gislaine, Shirlei, Rafael, Eduardo, Jean, Valneia e Sabino e que há um grupo no whatsapp. Ana Luíza questionou da solicitação da assistente social Ana por reunião com a presidência sobre o concurso da diretoria. Gislaine falou que estão analisando e que é delicado que a agente fiscal vá pois também foi aprovada nesse concurso, que Tati acompanhará logo que for finalizada sua contratação. Eustáquio entrou na reunião e disse que enviaria os documentos por e-mail. Disse que o primeiro arquivo é o balanço orçamentário, que demonstra o que foi a previsão inicial da proposta orçamentária de outubro do ano passado, que não houve alteração que não aumentou e nem diminuiu, que conseguiu fechar a arrecadação até o mês de junho. Falou que o financeiro mandou os arquivos, que a arrecadação já atingiu R\$ 833440,8. Que a previsão era de R\$ 1.100.000, na receita corrente, que já arrecadamos 75,76%, que nos conselhos quando se atinge isso, se ultrapassa a previsão inicial, que podemos fazer uma reformulação com nova estimativa de receita contemplando as despesas que estamos com problemas. Que podemos aumentar a estimativa da reforma, que não se tem estimativa do custo da obra. Que até o mês de maio tem a receita liquidada. Que a receita arrecada menos a receita liquidada representa um superavit de R\$ 386 mil, que há um gasto de R\$ 89 mil/mês, então, já tem sobra considerando o gasto médio, para 4 meses. Que temos saúde financeira para caminhar até outubro mesmo se não arrecadasse mais. Que na pandemia todos os conselhos tiveram queda, que normalizou a partir de 2021. Que ainda tem arrecadação dos próximos meses para finalizar o exercício. Jean questionou se as porcentagens estão em arquivo ou se temos que registrar para apresentar. Eustáquio disse que o arquivo é do sistema contábil, que há outros arquivos com detalhamento. Apresentou o quadro demonstrativo da execução financeira. Que a previsão para 2023 é de um milhão trezentos e cinquenta e apresentou a execução mês a mês, com os percentuais mês a mês. Que neste valor já está o valor destinado a obra, de investimentos. Que o comparativo é extenso, que essa é reduzida. Ágata pediu um relatório atualizado para que possamos acompanhar. Eustáquio apresentou o comparativo da despesa liquidada, que nas sobras podemos readequar o orçamento, vendo o que é mais necessário, como o contrato da Implanta. Disse que a maior dor de cabeça é o serviço de terceiros e pessoa física, que poderia remanejar o gasto com serviço de terceiros de pessoa física, que

agora é prestado por pessoa jurídica. Que provavelmente deverá ser feito remanejamento na parte de gastos com diárias e ajudas de custo, que provavelmente precisará de um pouco mais. Pamela questionou o que é. Eduardo disse que são diárias, auxílios representação e que as passagens estão separadas. Eustáquio disse que foi preciso fazer um reforço no serviço de manutenção e da implanta, que o gasto era em torno de R\$ 50 mil, que previram um gasto de R\$ 55 mil, mas que houve aumento da Implanta, da fatura de 5 mil para R\$ 12810, o que em 12 meses daria R\$ 152 mil. Falou que a receita do conselho está boa, que está respondendo, que temos possibilidade de aumentar essa despesa. Que foi remanejada uma parte para atender a Implanta mas que necessariamente precisariam reformular o orçamento. Que o previsto daria para bancar a despesa por 3,8 meses, que precisaria de um reforço orçamentário, que aumentaríamos a previsão da receita e redistribuiríamos nas rubricas de maior necessidade. Ágata questionou se a reformulação tem que ser feita 3 vezes no ano e se tem datas específicas. Eustáquio disse que é até 3 vezes, não tendo datas específicas, sendo a data limite até a proposta orçamentária, ou seja, outubro. Questionou se tem definição do custo da obra. Gislaine negou. Eustáquio disse que precisamos ter noção do custo, para saber se o orçamento vai atender, que seria com receita de capital. Ágata questionou sobre o acordo coletivo. Eustáquio falou que a preocupação é se a dotação é suficiente, que o gasto com pessoal e cargos foi orçado em R\$ 293850, que até maio foi gasto R\$ 102387, que o gasto médio é de R\$ 20 mil, que há R\$ 191 mil para 7 meses, que há folga para gasto mensal seria de R\$ 27 mil. Que a depender do que foi feito no acordo coletivo pode se fazer uma reformulação. Que a previsão para benefício a pessoal era de R\$ 126 mil, que há uma sobre de 91 mil, que está tranquilo. Gislaine falou que foi admitido um administrativo que já iniciou e no próximo mês vem um comissionado. Eustáquio falou que é quase certo que se reformule o orçamento para mais. Gislaine questiona se tem urgência. Eustáquio disse que não precisa ser para agora, mas que poderia ser em agosto. Ágata disse que temos que considerar a questão do acordo e a entrada de novos funcionários e que quer entender nossa capacidade de negociação. Eustáquio pediu para que enviassem quantos vão contratar e a remuneração para que tenha noção do custo de mais um funcionário. Que na reformulação isso é resolvido sem problemas, que temos sobra até o fim do ano. Jean trouxe como encaminhamento para poder reformular ou remanejar valores, que pode ser trago por

planilha ou da melhor forma, que se trouxesse um relatório ou um documento dizendo o que tá sobrando, o que tá faltando, que as tabelas trazem, mas que fica difícil entender, que possibilitaria propor a reformulação. Eustáquio disse que seria bom marcar presencialmente, que à medida que as sugestões sejam feitas é lançado no sistema. Gislaíne e Eduardo explicaram que a gestão fala onde precisa de readequações no orçamento. Eustáquio explicou como realizar a leitura das planilhas. Jean falou que não tem a previsão dos novos funcionários, que teremos que passar para a assessoria contábil. Ágata questionou sobre o prazo do acordo coletivo. Eustáquio falou que à medida que formos nos reunindo, poderá ir mostrando o orçamento no sistema. Que os benefícios são aumentados conforme a inflação do período, que temos que ter certeza se a receita irá comportar. Gislaíne e Ágata questionaram se Eustáquio recebeu a proposta. Eustáquio disse que irá verificar, questiona se já foi feita negociação. Gislaíne negou. Eustáquio disse que temos que trabalhar dentro das possibilidades do CRESS, que a sobra orçamentaria é boa porque houve por muitos anos déficit de funcionários. Eustáquio apresentou a tabela do exercício financeiro de 2023, que o saldo pode ser conferido com os extratos bancários. Que o saldo disponível de R\$ 1.510.599,78 com as contas a pagar de R\$ 78.967,53 tem uma relação superavit/déficit financeiro de R\$ 1.431.632,25. Ágata questionou se a sobra de um ano para outro vai para o investimento ou fica na conta corrente. Eustáquio falou que vai para investimento, que em médio o rendimento está em torno de R\$ 10 a R\$ 12 mil reais. Gislaíne questionou se Eustáquio estará no sábado presencialmente. Eustáquio confirmou, que abrirá o sistema no data show para mostrar mais detalhamento. Eustáquio deixou a reunião às 18:46. Ágata colocou encaminhamento de reunir novamente com Eustáquio para entregar os gastos com novos funcionários para que se possa ver a proposta do acordo coletivo. Sabino disse que no Conselho Fiscal já cobraram a Eustáquio formas de controle, não somente do livro caixa, que muitas coisas ficam na cabeça dele, que é impedido para fazer o trabalho, que irão requerer a ele por escrito. Que precisariam de muito esforço para entender o livro caixa, que são informações fáceis se forem repassadas. Jean disse que o que queria era o saldo de conta corrente e de aplicação nas planilhas para entender o que sobra, que isso traria transparência e segurança até para conversar com ele, que queria uma planilha geral para ajudar a visualizar melhor. Ágata disse que uma vez pediu para enviar um relatório para ver onde poderão fazer

mudança, que queria relatórios que nos orientassem, questionou porque ele não consegue atender e falou da possibilidade de trocar a assessoria. Eduardo disse que ele não está seguindo o princípio da contabilidade da clareza para fornecer informações para que possamos tomar decisões. Gislaine disse que isso foi dito no Seminário. Eduardo falou que sente falta desse detalhamento para acompanhar mês a mês. Gislaine disse que sentiram falta, que recebeu informação da contabilidade do CFESS que trouxeram entendimento, que espera que o treinamento seja feito aos funcionários, que é obrigatório que os agentes financeiro e jurídico tenham pelo menos dois plantões semanais no CRESS, que a questão será levada ao pleno. Eduardo disse que percebe que são apresentados só os demonstrativos financeiros. Ana Luíza informou que a seguridade social e cofi estão acompanhando a mobilização das assistentes sociais do governo federal pelas 30 horas, que Deise esteve em reunião hoje. Sabino falou que irá minutar um documento com as informações que precisam da contabilidade. Ana Luíza falou do e-mail enviado por estudantes da UEG pedindo suporte do CRESS para custeio de alojamento, deliberou-se que não temos como custear. Deliberou-se que a entrega das DIPS será feita em solenidade mensal. Sem mais a reunião encerrou-se 19:16 e eu Ana Luíza Ribeiro Câmara, Conselheira Primeira Secretária, lavrei a presente ata.